



A imprensa britannica não faz, actualmente, rasgadas cortezias á Russia, antes parece um tanto amuada; mais ainda, accusa o governo do Czar, nada mais, e nada menos, de perfido, fundando-se nos documentos, que se leem no livro azul, com relação á guerra contra o Afgha- nistan.

E' um desabafo como qualquer ou- tro. Não achaes?

Infelizmente, meu bom amigo, quasi nunca vos posso dizer bem da gente, que nos domina; mas não se diga que só o espirito partidario me obriga a censurar os actos do governo, ainda quando elle é digno do louvor publico, porque sempre que elle trilhe o caminho, que faz mister trilhar, para que corresponda cabalmente ao fim da sua ardua missão, eu, em vez de o vituperar, louval-o-hei, sem a menor sombra de repugnancia.

E para que me não acoiem de discipulo de frei Thomaz, dir-vos-hei que bem, muito bem, andou o sr. Sampaio, ministro do reino, ha pouco, na questão, que se levantou entre a empresa do theatro de D. Maria, e a actriz Anna Pereira.

Figurava esta no elenco da compa- nhia, que tinha de figurar n'quelle thea- tro, quando o governo tractava de con- cedel-o á actual empresa. Mas, qual foi a surpresa da actriz quando se viu ex- cluída da lista dos actores, que haviam de compor a companhia do 1.º theatro nacional! Dirigiu-se, pois, Anna Pereira ao governo, contra o modo insolito, co- mo a empresa tinha procedido; e o go- verno, sentindo que a actriz se queixava com toda razão contra os que haviam abusado d'aquella maneira, com muito damno de uma actriz de incontrastavel merito artistico, ordenou que não só ella fosse inscrita no rol dos actores do thea- tro de D. Maria, senão que a empresa lhe pagasse o ordenado de todos os me- zes, em que deixára de o receber. Con- sta-me que a empresa desobedecera, e que o governo a intimára a abandonar o theatro, visto que se negava a cumprir a ordem ministerial a favor da mencionada actriz.

Não sei o que a empresa resolverá, mas entendo que o governo procedeu justa e mui louvavelmente defendendo os interes- ses de uma actriz, como Anna Pereira, e cas- tígando, ainda que mui suavemente, a deslealdade da empresa.

Continua a opinião publica a stygma- tizar a gerencia do Banco Ultramarino, e o estado de desmoralisação, a que o li- beralismo tem feito chegar uma grande parte da sociedade, demonstrada mormen- te pela frequencia dos crimes, que outr'o- ra eram raros entre os individuos das clas- ses mais elevadas.

Não é, pois a mera illustração, nem o mero nascimento, que pôdem conter o homem dentro dos seus limites, dos seus deveres domesticos, e sociaes.

Arranquem-lhe o amor, e o temor de Deus; eduquem-no na escola da indifferen- ça, ou do odio religioso, e vel-o-heis lo- go familiarizado com o vicio, immolando a honra propria, e os mais caros inte- resses da familia ás mais abjectas paixões, sempre ambicioso, sempre soffredo de social-as.

Deus nos acuda!

O liberalismo, meu amigo, protector nato da instrucção publica, em harmonia com as bellas theorias, paga ás profes- sores officiaes, a quem concede a reforma com o estupendo vencimento annual de 33,000 reis!

E' um optimo meio de agradecer os sacrificios, a que se resigna uma senho- ra, que se dedica toda vida ao officio de ministrar o pão do espirito ás crencas, mais, ou menos desvalidas. Não vos pa- rece?

Mas, em compensação de tamanha ge- nerosidade, qual a que venho de annun- ciar-vos, deram ao sr. Heredia a mara- valha de 60,000 reis de gratificação, sobre o que o alludido funcionario já recebia, e era muito, do thezouro, isto é da algebeira do povo.

E assim vai tudo, e irá, enquanto os senhores feudaes d'este grande castello, que se chama Portugal, nos não favore- cerem com a sua ausencia.

Todo vosso

A.

te dignas da Virgem Immaculada as fes- tividades que celebrou em sua honra a Augusta cidade de Braga.

Na capella do Paço Archiepiscopal as- sistiram á missa cantada, em que foi ce- lebrante o rev.<sup>mo</sup> Deão, todos os alu- mnos do Seminario de S. Pedro, os orfãos de S. Caetano, os lentes do seminario, funcionarios ecclesiasticos e muitas pes- soas distinctas.

Sua exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> tambem assistia da sua tribuna. Orou o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Al- buquerque, professor de Theologia dogma- tica no Seminario.

O seu eloquente discurso versou sobre a necessidade que nos nossos tempos ha- via de educação moral, porisso que o progresso de materia era de terriveis effectos e lastimosas consequencias para a familia e para a sociedade, todos as ve- zes que existisse divorciado, como suc- cede no nosso seculo, com o progresso mo- ral, base e poncto de partida de todo o verdadeiro progresso.

Muito desejariamos que se realisasse a perfeita conversão de Bismark; esse homem notavel do nosso seculo, que, na expressão do orador, aterrado com o medo- nho quadro que lhe offerencia o socialis- mo, fructo da ausencia do progresso mo- ral, se lançou nos braços da Igreja Ca- tholica ou do Pontífice Romano, pedindo- lhe que o salvasse a elle, ao seu rei e ao seu imperio.

Acabada a festividade, teve lugar no salão dos arcebispos a bella e edificante cerimonia da distribuição dos premios aos alumnos que se tornaram distinctos durante o ultimo anno lectivo pela sua applicação e comportamento moral. Os alumnos premiados foram os seguintes:

#### 1.º ANNO

*Accessit [pela ordem da matricula].*

José Joaquim Rodrigues Peixoto, fi- lho de Manoel Antonio Rodrigues, da fre- guezia de Valbom, concelho de Villa Verde.

Manoel Joaquim da Costa Faria, filho de Bernardino da Costa, da freguezia da Junqueira, concelho de Villa do Conde.

José Augusto Ferreira, filho de José Lopes dos Anjos, da freguezia da Sé, concelho de Braga.

#### Distinctos.

1.º Manoel Antonio Borges, collegial, filho de Antonio Joaquim Borges, da freguezia de Athei, concelho de Mondim de Basto.

2.º Antonio Lopes Casavedra, filho de José Lopes Casavedra, da freguezia de Bagunte, concelho de Villa do Conde.

#### 2.º ANNO

*Accessit.*

Joaquim Antonio da Silva, collegial, filho de paes incognitos, da freguezia da Sé, concelho de Braga.

#### Distinctos.

1.º Francisco Augusto Martins Vicen- te, collegial, filho de Antonio Martins Vi- cente, da freguezia de S. Cypriano, conce- lho de Villa Nova da Cerveira.

2.º Manoel José Antunes Barbosa, fi- lho de Antonio Antunes Barbosa, da fre- guezia de Rendufinho, concelho da Povo- a de Lanhoso.

3.º Alfredo José Ferreira, collegial, filho de José Ferreira, da freguezia de Cur- ros, concelho de Boticas.

4.º Manoel José d'Araujo Faria, filho de Bernardino Antonio d'Araujo, da fre- guezia de Monsol, concelho da Povo- a de Lanhoso.

#### 3.º ANNO

*Accessit [pela ordem da matricula].*

Pedro Gonçalves Sanches, collegial, filho de Antonio Gonçalves Sanches, da freguezia de Canedo, concelho de Boticas.

Porphyrio Antonio da Silva, filho de João Antonio da Silva, da freguezia de Rendufinho, concelho da Povo- a de Lanhoso.

Isaac José Pereira Bacellar, filho de Antonio José Pereira Bacellar, da freguezia de S. Jorge, concelhos dos Arcos.

#### Distinctos.

1.º Antonio Fiuza da Rocha, filho de João da Rocha Fiuza, da freguezia d'Ar- cozello, concelho de Ponte do Lima.

2.º João de Castro Meirelles, filho de José Antonio de Castro Meirelles, da freguezia de S. Sebastião de Guimarães.

Antes da distribuição dos premios, s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> recitou um extenso discurs- so, que foi um verdadeiro monumento de sciencia e erudição, tendente a pro- var a necessidade de premiar os mance- bos applicados e virtuosos, para estimular e fomentar, o mais possivel, o talento e o bom comportamento n'estes tempos em que se accumulavam systemas sobre systemas e as mais densas e caliginosas nuvens do erro e da falsa sciencia para derrocar a verdade christã.

O venerando Prelado, ao mesmo tempo que insufflou o estimulo, ardor e incen- tivo para o estudo nos briosos academi- cos que o escutavam, justificou mais uma vez o elevadissimo conceito em que é tido, como profundamente erudito e zeloso.

Era muito numerosa a concorrencia dos assistentes a este acto realizado com todo o esplendor. Nos pateos do Paço archiepiscopal tocou, á passagem de s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> uma banda de musica, que depois tocou tambem no recinto do sa- lão durante a distribuição dos premios.

—Na igreja dos Terceiros celebrou-se a Immaculada Conceição da Virgem Ma- ria com uma festividade, em cujo esplendor se esmerou a devota irmandade. Foi orador de manhã o rev.<sup>o</sup> dr. Moreira Guimarães, que fallou com aquella pro- ficiencia que todos lhe reconhecem.

—A Conferencia de S. Vicente tam- bem commemorou esse dia na Igreja do Salvador, onde teve lugar uma edificante communião geral de todos os associados.

—Em outros templos ainda tiveram lugar as mais piedosas e devotas demons- trações em honra da Immaculada Con- ceição.

—Onde, porém, esta festividade se rea- lisou com um esplendor e luzimento inex- cediveis foi no magestoso templo do Po- pulo, no qual se acha ainda a formosissima Imagem da Virgem que veio da cidade Eterna com destino ao templo que se anda erigindo no monte Sameiro.

A igreja estava ricamente decorada: ardiam centenaes de lumes e a imagem da Virgem, rodeada de muitas luzes, ti- nha o andor adornado d'um modo deslum- brante e surpreendente. A concorrencia dos fieis foi, durante todo o dia, enorme, a poncto de que não era facil entrar no templo.

De tarde subiu ao pulpito o rev.<sup>o</sup> dr. conego Figueiredo, que n'um elo- quentissimo discurso demonstrou o dogma da Conceição Immaculada, por modo a satisfazer aos espiritos mais exigentes.

O sr. conego Figueiredo deu mais uma vez provas inequivocas do seu bri- lhante talento e dos seus dotes oratorios; e o seu discurso deixou as mais saluta- res impressões n'um numerosissimo audi- torio, que o escutou commovido e com a mais profunda attenção.

Era já de noute quando terminou a imponente festividade na igreja do Po- pulo.

Tambem tinha sido muito concorrida a novena que alli teve lugar, e que annun- ciamos em tempo competente. No ultimo dia d'ella tiveram lugar vesperas solemnes, que se fizeram com proporcionado esplendor: Não podemos deixar de registrar o facto de que a ellas assistiu em grande uniforme e de seu motu-proprio toda a officialidade do regimento estacionado n'esta cidade.

—A' noute, houve no Collegio do Es- piritu Santo, n'esta cidade, uma esplendi- da academia recreativa, promovida pelos esperancosos e applicados alumnos d'aquel- le inimitavel estabelecimento de educação e ensino, sob a sabia e circumspecta di- recção do rev.<sup>mo</sup> padre Superior e dos outros rev.<sup>mos</sup> padres.

Assistiram muitas familias distinctas d'esta cidade, e todas as pessoas retira- ram cheias das mais agradaveis e jubilo- sas impressões. Foram algumas horas de perenne jubilo e expansão, principalmente para perto de duzentos educandos, que quasi são os que conta aquelle inexcedi- vel estabelecimento. Quanto era commo- vedor e pathetico ver aquella esperançosa mocidade, cheia de vida, de vigor, de esperanças e de virtudes manifestar d'um modo tão brilhante e surpreendente o seu talento, o seu estudo e a sincera devo- ção para com a Virgem Immaculada! Como era bello e fascinante vel-os recitar com todo o fogo proprio da idade primorosas poesias, ouvil-os cantar mimosas compo- sições ao som d'uma orchestra por elles mesmos composta, e presenciar as expan-

sões, os sorrisos, o entusiasmo, a inno- cencia e a alegria com que outros ap- plaudiam os papeis representados por seus companheiros. A muitas pessoas que re- tiravam ouvidos nós saírem-lhes esponta- nea e irresistivelmente dos labios estas palavras: «Isto é inexcédível: esta casa é inimitavel». E todavia quer-nos pa- recer que as pessoas que assim fallavam ainda ignoravam muitas circumstancias, que sabemos, assim como tambem estarão bem longe de possuírem uma ideia per- feita do que é o Collegio da Congrega- ção Religiosa do Espiritu Santo. Nós sa- bemos, porém, que magoamos aquella sa- bia e virtuosissima congregação com o na- da que acabamos de dizer e muito mais ainda se outras cousas de maior impor- tancia deixassemos aqui consignadas.

Remateremos dizendo que a geração nova está muito longe de perder-se e muito perto de salvar-se, enquanto existi- rem collegios, onde ha padres tão sa- bios, tão profundos em todos os ramos dos conhecimentos humanos e sobretudo tão virtuosos, tão prudentes e tão abili- sados e inexcédiveis, como educadores da mocidade.

• **casos fazendario.**—Continuem os factos a provar que o escrivão de fa- zenda do concelho de Braga é um func- ionario impossivel, pelo menos.

Em 1869 o honrado e bemquisto ne- gociante d'esta cidade, o sr. João Baptista Gomes Ferreira, comprou dois predios, que depois reedificou n'um só. An- tes da reedificação pagavam esses predios a collecta de 52,000 reis, que desde en- tão até o anno passado foi elevada a 60,000 reis, em rasão das obras n'elles feitas.

Pois agora o sr. da fazenda enten- deu, escutando o seu... bestunto e a mais odiosa ARBITRARIÉDADE, que aquella quantia devia ser avultada um pouco mais, e arruma sobre ella com nada menos de CENTO E QUARENTA E OITO MIL REIS a maior!!!

Isto sem motivo plausivel, isto fóra da lei, isto anarchico, isto tumultuario, isto incrível!

Até quando abusareis da nossa pa- ciencia, ó... Catilina de nova especie?

E' vós outros, que ainda não estaes convencidos da justiça com que bradamos contra os despotismos, vexames e illegalidades do sr. da fazenda; quereis mais factos?

Até ao n.º seguinte.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é licito duvidar, asseveram-nos que o sr. da fazenda costuma dizer amudadas vezes:

— «VIM PARA BRAGA PARA ARRANJAR DINHEIRO

E NÃO PARA ARRANJAR AMIGOS»— Eis o homem!

• **heroe da Arada.**—Pedem nos alguns cavalheiros que não deixemos de todo no escuro o celebre heroe da Arada. Será satisfeito esse pedido.

Se não tivermos geito para escrever tragedias, iremos pedir-o d'emprestimo aos cartorios d'Ovar, ou ás reminiscen- cias do sr. Luciano de Castro.

• **sr. da fazenda.**—O illustrado correspondente d'esta cidade para a «Ga- zeta do Norte», de Valença, escreve o se- guinte, em o n.º 162 d'aquella folha:

«E' grande a indignação que entre o povo d'esta comarca lavra contra o actual escrivão de fazenda, o sr. Antonio da Costa Moraes, pelo seu procedimento vexatorio e despotico com que tem oppri- mido os contribuintes d'este concelho.

O «Comercio do Minho», em viva guerra com o sr. Moraes, tratando de lhe pôr a descoberto, em face de docu- mentos, todos os seus abusos e vexames repugnantes, diz que devia ter lugar hontem uma grande reunião da maioria do respeitavel corpo commercial, d'esta cidade, como preparatoria d'um meeting popular para se representar contra as arbitrariedades e illegalidades flagrantes do sr. de fazenda.

• **Publicação da Bulla da Cruzada.**—Tem lugar no proximo domingo a publicação solemne da Bulla da Cruzada. A procissão sairá do templo do Collegio de S. Paulo, e recolherá á Ca- thedral, onde ha sermão.

• **Imagem da Conceição.**—Da foto- graphia dos snrs. Pinto & Reis, do Por- to, acaba de sair um bello exemplar fo-

topographico representando a imagem da Immaculada Conceição do monte Sameiro, nos suburbios de Braga.

**«La Naturalista».**—Recebemos o n.º 53 d'esta bella revista de sciencias. Contém: Investigações experimentaes sobre as funcções do balancim nos insectos dípteros. Locomotiva sem fogão, sistema E Lanim e L. Francq. Processo d'extincção rapida dos fogos das chaminés. Miscelanea. Voltâmetro detonante.

**Julgamento.**—Foi julgado no tribunal d'esta cidade, Antonio da Costa Ribeiro, da freguezia de Priscos, accusado de espancamento: absolvido.

**Obito.**—Falleceu em Terras de Bouro o sr. Araújo da Silva, ex-administrador d'aquelle concelho.

**Conferencia de S. Vicente de Paulo.**—Hoje tem lugar no Paço archiepiscopal a primeira assembleia geral da Conferencia de S. Vicente de Paulo, a que se digna presidir o exc.º e revd.º sr. arcebispo Primaz.

**Portuguezes fallecidos.**—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 14 até 16 de novembro, os seguintes subditos portuguezes:

José Joaquim da Silva, 41 a., c.; João Martins, 29 a.; Zeferino José Alves, 26 a.; José Silvestre Machado, 17 a.; Antonio Custodio Pereira, 32 a.; Francisco José Dias, 65 a.; Antonio Ferreira dos Santos, 19 a.; José Marques Prata, 38 a.; João Fernandes França Junior, 27 a.; Rachel da Costa Aurora da Conceição, 30 a.; José Marques Prata, 38 a.; José Luiz da Silva, 16 a.

**Lyceus nacionaes do continente.**—No anno lectivo de 1877-78 foram examinados nos lyceus nacionaes do continente do reino e ilhas 2:935 alumnos do sexo masculino e 380 do feminino. Foram approvados: com louvor, do sexo masculino 3; feminino 2; com distincção, 211 do masculino e 83 do feminino; simplesmente, 2:093 do masculino e 241 do feminino. Total dos approvados, 2:307 do sexo masculino e 320 do feminino; addidos, 628 do masculino e 54 do feminino.

**A «Crença Religiosa».**—Com este titulo começou a publicar-se semanalmente em Lisboa uma nova folha. São seus redactores os snrs. Pires de Lima, vigario geral da diocese d'Aveiro, Garcia Diniz, prior da Encarnação, e Santos Viagas, prior da freguezia dos Martyres, de Lisboa.

Damos as boas vindas ao collega, por cujas prosperidades fazemos sinceros votos.

**Methodo João de Deus.**—Brevemente vai ser installada uma escola pelo methodo João de Deus na bateria destacada em Vianna do Castello.

**A «Moda Illustrada».**—Assim se intitula um novo periodico de modas, que o sr. David Corazzi vai publicar nos dias 1 e 15 de cada mez. Será impresso com superior nitidez. Do seu programma que temos presente, copiamos o seguinte paragrapho:

«Não se assustem os chefes de familia. A «Moda Illustrada» não é um Attila batendo ás portas de Roma; é simplesmente um jornal que pede para transpôr os humbraes do lar domestico. Não é um hospede importuno que pretende dar leis na casa alheia, que tencione pôr em crise a bolsa do chefe de familia, instigando os appetites luxuosos da esposa e dos filhos; é uma visita de sala que conversa ácerca do fausto e do luxo como o confessor discorre ácerca do peccado, isto é, para doutrinar nas virtudes contrarias; que fala de modas para ensinar como a elegancia pode ser mais economica que o desenxabimento; que aconselha e persuade o bom tom, revelando os segredos da tesoura moderna, verdadeira varinha de prestigiador, que tudo transforma sem maior custo do que um tanto de engenho e arte».

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo . . . . .	780
Centeio . . . . .	510
Cevada . . . . .	560
Painço . . . . .	500
Milho branco . . . . .	520
» amarello . . . . .	500
Milho alvo . . . . .	600
Feijão branco . . . . .	800
» vermelho . . . . .	800
» amarello . . . . .	600
» rajado . . . . .	520
» fradinho . . . . .	520
Batata . . . . .	560
Azeite . . . . .	65000

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados servem-se d'este meio por lhes ser impossivel fazer-o pessoalmente como muito desejavam, agradecendo a todas as pessoas que as cumprimentaram e lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua sobrinha e irmã, e em 3 do corrente assistiram aos officios que por alma da mesma tiveram lugar na capella de S. Miguel-o-Anjo d'esta cidade. A todas agradecem e lhes tributam sua gratidão indelevel.

Manoel José Pereira Braga  
(2152) Custodio José Leite.

## ANNUNCIOS

### VENDA DE QUINTA

Quem quizer comprar uma quinta na freguezia de S. Pedro d'Este d'este concelho, falle com João Augusto da dita freguezia; e situada junto á estrada Nova.  
(2154)

### PREVENÇÃO

São prevenidos todos os concorrentes legalmente habilitados na presente epocha aos exames de candidatos ao magisterio primario, de que as provas escriptas para os do sexo feminino terão lugar no dia 13 pelas 10 horas da manhã, e para as do sexo masculino no dia 14 pelas mesmas horas.

Braga 10 de dezembro de 1878.

O secretario do jury.

(2156) Joaquim da Silva Barros.



MALA REAL INGLEZA

PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO BRAZIL E ENDO DA AMERICA

TAGUS sahirá em 13 de Dezembro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
GUADIANA sahirá em 28 de Dezembro para Pernambuco, Macaé, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passageiros com tras ordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT, PORTO, rua dos Ingleses, 23,

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Em Braga, João Manoel da Silva Guimarães.

## APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de: Chapéus modelos para sr.ª e creança. Flores, plumas e cascos para chapéus. Malhas de lã para creança. Toucas para senhora e creança. Colarinhos e punhos. Colarinhos de bretanha de linho para militares, duzia a 15000 e 15200 rs. Meias de lã em cores. Copos, calices e garrafas. Jarras de diferentes qualidades. Faqueiros para meza. Machinas para fazer a barba, a 700 rs. Chavenas e pires. Oleados para mezas. Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

## COMMISSARIADO DE POLICIA

José Borges Pacheco Pereira de Faria, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Commissario de Policia Civil de Braga, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde etc. etc.

Faço saber que em conformidade de determinações superiores, foram expedidas por este Commissariado de Policia as ordens necessarias para serem fielmente observadas as disposições do edital de 11 de julho de 1877.

## EDITAL

D. José de Menezes da Silveira e Castro, Marquez de Vallada e Conde de Caparica, do Concelho de Sua Magestade, Par do Reino, Official mór da Casa Real Gram Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Gram Cruz e Balio da Ordem Hospitalreira e Soberana de S. João de Jerusalem, Commendador da Ordem de Christo, da Antiga e Esclarecida Ordem de Sant'Iago, do Merito Scientifico, Litterario e Artístico e Governador Civil do Districto de Braga.

Tendo sido muitos os sinistros causados pelo fogo do ar, e sendo insufficiente a medida preventiva que se tem adoptado da fiança ás perdas e danos, porisso que muitas vezes seria difficil ao dono d'um prédio incendiado o justificar e provar todos os danos e perdas occorridas pelo incendio, e sendo possivel reparar outros danos causados na existencia ou na saude, tanto na d'alguns habitantes da casa incendiada, como nas pessoas que, ou por obrigação, ou pela mais louvavel dedicacão concorrem a prestar os convenientes e necessarios soccorros; e tornando-se porisso um dever da auctoridade administrativa o providenciar de modo que se evite tudo quanto possa pôr em risco a propriedade e a segurança de seus administrados e o alarme que sempre causam em uma povoação similhantes occorrencias; pelo presente alvará determino, que fica d'ora em diante prohibido o lançar fogo ao ar dentro das povoações d'este Districto, ou nas suas immediações, quando não seja a uma distancia tal, que não haja justificado motivo para receber algum sinistro na proxima povoação, e que ainda n'este caso, não será permittido sem que previamente se tenha prestado a competente fiança aos danos que se causaram, visto que ainda assim os pôde haver.

E constando-me outro-sim que a dynamite está tendo muito emprego na fabricacão do fogo do ar e de bombas, e podendo muitas vezes resultar gravissimos prejuizos da applicação de similhante explosivo, porisso fica absolutamente prohibido que se queime fogo do ar ou bombas em qualquer local, dentro ou fóra de povoado, quando se empregue na sua composicão a dynamite; e do mesmo modo fica absolutamente prohibido lançar-se ao ar balões.

A dynamite está tambem sendo muito usada na pesca do peixe nos rios, causando immenso damno á criaçao, pois que a destroe completamente, e não sendo permittido pelo artigo 235 n.ºs 2 e 3 do Codigo Penal não só pescar com rede varredoura, mas além d'isso lançar nos rios, ou lagóas em qualquer tempo do anno, trovisco, barbasco, cóca, cal, ou qualquer material com que se mate o peixe, prohibo que com a dynamite se pesque nos rios ou lagóas.

Para constar mandei passar o presente alvará, cuja observancia e execuçao é commettida debaixo da mais rigorosa responsabilidade aos administradores do concelho do Districto a meu cargo, ficando os transgressores sujeitos ás penas legais.

Dada e passada sob o sello das armas d'este Governo Civil em Braga, aos 11 de julho de 1877. (Assignado) Marquez de Vallada.

Está conforme. Secretaria do Commissariado de Policia em Braga aos 9 de Dezembro de 1878.

O Commissario de Policia.

(2155)

José Borges Pacheco Pereira de Faria.

## MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridas; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores, folhas de confecções; crochê e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicacão, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reune o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceptam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS de HOGG BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidad geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 25 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

## PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.ª Edição—Dois numeros por mez: numeros gravados, agudadas e moldes.—Um anno, 5\$200 reis—seis mezes, 2\$900 reis.

2.ª Edição—Cincoenta e dois numeros por anno: numeros gravados, agudadas e moldes cada mez.—Um anno, 11\$300 reis—seis mezes, 5\$700 reis.

NOTA—Edição especial para costureiras: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural.—Um anno, 11\$300 reis.

A administração do Commercio do Minho recebe as assignaturas.

